

NÚMERO 55 | ANO 11 | JUN JUL DE 2018

Conexão SANTA MARCELINA

UMA PUBLICAÇÃO DIRECIONADA A TODOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA MISSÃO



Música nos Hospitais

Por meio da música, jovens cantores levam **alegria, amor e esperança** para pacientes

PÁGINAS 4 E 5

A música como instrumento para a cura

O Conexão Santa Marcelina traz como matéria de capa desta edição um dos projetos de humanização que realizamos dentro dos nossos hospitais e nas unidades da APS: o Música nos Hospitais. É uma das intervenções humanísticas mais lindas que temos na Rede de Saúde, que envolve jovens músicos, parceiros, pacientes e toda a nossa equipe de colaboradores. Nas páginas seguintes, contamos um pouco da história desta ação, que começou em 2014, mostrando-nos a cada apresentação como a música pode intervir de maneira positiva em nossos corações e na nossa alma.

Ainda falando de humanização, destacamos também as ações destinadas às pessoas com transtorno mental, que, na Rede de Saúde Santa Marcelina, têm acesso à saúde e aos cuidados necessários para sua reabilitação na companhia de familiares e amigos, sempre cercados de amor e carinho, pois acreditamos e apostamos na inclusão dessas pessoas. O Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista já foi até premiado pelo Governo do Estado, por desenvolver um programa de capacitação que ajuda na inclusão desses pacientes no mercado de trabalho.

Outros assuntos importantes da rotina hospitalar e das nossas unidades também fazem parte desta edição, como as campanhas de reaproveitamento dos alimentos e a promoção de ações de conscientização para evitar o desperdício nos restaurantes, além das ações preventivas para o controle do tabagismo. É importante ressaltar que o apoio dado pela APS é fundamental para quem quer parar de fumar.

Esperamos que todos tenham uma boa leitura.

Ir. Rosane Ghedin

Diretora-Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina



Conexão SANTA MARCELINA

CONEXÃO SANTA MARCELINA é uma publicação bimestral direcionada a todos os parceiros, clientes, usuários e amigos da Rede de Saúde Santa Marcelina

CONSELHO EDITORIAL: Irmã Rosane Ghedin, Irmã Monique Bourget, Fabrício Santana, Gustavo Oliveira, Jociliano Montibeler Leonel, Marcos Eduardo Moreto, Renata Lopes, Tais Ramires, Luciana Carla Allves de Oliveira e Eduardo E. dos Santos

PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL: ESSENZ Design & Branding
Tel.: 11 2283-4250 | atendimento@essenzdesign.com.br

JORNALISTA: Carla Ortiz - Mtb 42.935 | Linha Fina Assessoria de Imprensa

REVISÃO FINAL: Comunicação - Hospital Santa Marcelina de Itaquera

TIRAGEM: 7.000 exemplares | Impressão: Gráfica Murc

FOTOS: Heloísa Bortz (Capa, pág. 4, pág 5)



Porto Velho se mobiliza contra o Ruído

A equipe do Serviço de Reabilitação Auditiva do Hospital Santa Marcelina de Porto Velho –RO aderiu à Campanha “O Legado

do Som”, promovida em comemoração ao “Dia Internacional da Conscientização sobre o Ruído” – INAD, e participou de uma caminhada no dia 28 de abril em apoio à causa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ruído já é o segundo maior agente de poluição do mundo, atrás somente da poluição do ar. Os efeitos do ruído em nossa saúde tem impacto imediato, o que faz com que nos sintamos incomodados e estressados, ou ainda podem aparecer posteriormente em forma de estresse, problemas cardíacos e até perda auditiva.

Serviço Social ganha cartilha

A APS Santa Marcelina lançou a sua primeira cartilha dedicada aos profissionais do Serviço Social. O documento visa orientar o papel e atuação do Assistente Social nos serviços de saúde da Atenção Primária, o que, para os Comitês Técnicos do Serviço Social na APS, é algo

inovador para a categoria: “A cartilha foi construída de forma coletiva e a partir do cenário em que os profissionais atuam na APS, tornando um documento de vanguarda para o serviço social”, destaca Renato Nogueira, membro do Comitê. A cartilha foi lançada no dia 30 de maio, durante o II Seminário do Serviço Social na APS. Foi distribuída para os convidados que estiveram no evento e ficará à disposição nas Unidades de Saúde, para apreciação e, em breve, para ser publicada.



Cidade Tiradentes completa 11 anos

Para comemorar os seus 11 anos, o Hospital Cidade Tiradentes celebrou uma Missa especial em Ação de Graças, que contou com a participação da série “Música nos Hospitais” (leia mais na página 4).



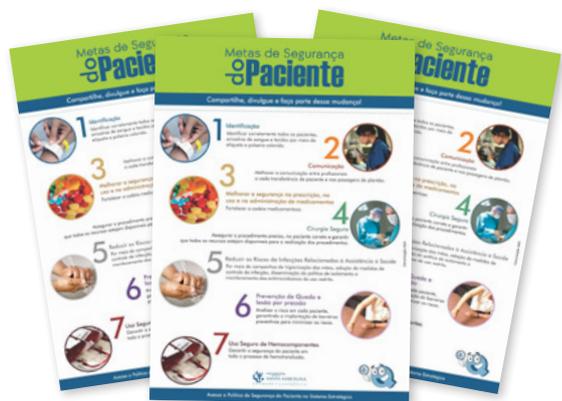
Itaquá promove a 1ª Semana de Segurança do Paciente

O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba realizou a "1ª Semana de Segurança do Paciente", entre os dias 23 e 27 de abril, para incentivar os profissionais da Instituição a aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, intensificar a troca de experiências e promover debates referentes ao tema. A abertura contou com a participação da Enfermeira Liliane Bauer Feldman, doutora em Ciências da Saúde pela UNIFESP e Coordenadora do Grupo de Trabalho em Segurança do Paciente do COREN-SP.

Parabéns aos nossos queridos profissionais da Enfermagem!



Ser Enfermeiro(a) é dedicar sua vida a cuidar do próximo, com a responsabilidade de um verdadeiro anjo.



Qualidade implanta Metas Assistenciais de Segurança do Paciente

Para oferecer um ambiente cada vez mais seguro aos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, o Departamento de Qualidade do Hospital Santa Marcelina de Itaquera disseminou as Metas Assistenciais de Segurança do Paciente compostas por sete diretrizes. Essas metas também estão sendo usadas pela Atenção Primária à Saúde (APS). Conheça cada uma delas:

- Meta 1** – Identificação;
- Meta 2** – Comunicação;
- Meta 3** – Melhorar a segurança na cadeia medicamentosa;
- Meta 4** – Cirurgia Segura;
- Meta 5** – Prevenção de Infecção;
- Meta 6** – Prevenção de Queda e Lesão de Pele por Pressão; e
- Meta 7** – Segurança na Hemotransusão.

Itaim Paulista reforça Campanha de Lavagem de Mãos

A fim de incentivar sempre as boas práticas entre os seus colaboradores, o Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista realizou, praticamente durante todo o mês de maio, a "Campanha de Lavagem de Mãos". Todos os colaboradores foram convidados a participar da atividade, que contou com orientações para lavagem correta das mãos e atividades em todos os setores do Hospital. Também foram realizadas dinâmicas de teste de avaliação da técnica de higiene das mãos na caixa com luz negra com produto fosforescente. Ao término da campanha, foi montado um grande mural de fotos das atividades realizadas com os colaboradores.





POR MEIO DA MÚSICA, JOVENS CANTORES LEVAM ALEGRIA, AMOR E ESPERANÇA PARA PACIENTES

A música provoca quais sensações em você? Faça um teste: feche os olhos e pense em uma que você goste muito. Abstraia-se do ambiente em que você está e tente sentir a melodia. Sem pressa, respire fundo, concentre-se e deixe se levar pela canção. Essa sensação de felicidade, conforto e bem-estar que você provavelmente deve ter sentido é a mesma que a Rede de Saúde Santa Marcelina tenta ofertar aos seus pacientes com a série Música nos Hospitais da Santa Marcelina Cultura. Há cerca de cinco anos, a Rede de Saúde investe na musicalidade como um "poderoso medicamento" para curar a alma dos seus pacientes, em especial os que estão internados e ficam mais fragilizados por conta do distanciamento de seus familiares, amigos e rotina de vida.

São pessoas como o paciente Luiz Takeshi Takada, que encontram no projeto apoio para continuar o tratamento. "Às vezes, você chega triste no Hospital, e ainda tem que ficar quatro horas na cadeira (ele é paciente de Hemodiálise), então a música e qualquer outra atividade já ajuda muito a gente".

Para a Irmã Rosane Ghedin, Diretora-Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina, esse positivismo está diretamente associado ao poder da música. "A música é capaz de mexer com o interior das pessoas. Ela traz lembranças boas, vividas no passado. É um meio em que nós conseguimos ter acesso ao intangível, ao abstrato que as pessoas têm, por isso, até aquelas que estão inconscientes são capazes de reagir bem à música, pois ela age como um grande estímulo junto ao nosso subconsciente e alma", avalia a Irmã.

Ela explica ainda que a Música nos Hospitais surgiu com a proposta de intensificar as ações de humanização da Rede de Saúde Santa Marcelina, transformando o ambiente de dor em algo mais leve e confortável para os pacientes, seus acompanhantes e os colaboradores. "Sempre foi um anseio inserir a música na Rede justamente pelo seu antagonismo: de um lado, um ambiente de dor, sofrimento e morte, e do outro, a proposta de modificar esse ambiente, trazendo alegria, a realização de sonhos e o resgate de memórias e lembranças do passado. Foi então que achamos que essa junção, uma oposta a outra, poderia ser convergente, tornando evidente a presença da humanização nos hospitais. A música vai longe. Ela tem um eco que é sentido no coração de quem ouve", justifica a Irmã Rosane sobre a importância do projeto para a Rede de Saúde Santa Marcelina.

“

Por meio da música, nossa missão é fazer com que a pessoa consiga acessar o seu coração, o seu sentimento, a sua vida em um momento em que está deitada em seu momento frágil.

– IRMÃ ROSANE GHEDIN

”



“

Na visita ao Santa Marcelina, em Itaquera, tive o privilégio de conhecer de perto o Música nos Hospitais. Fui literalmente tocada! O que dizer de pessoas que dedicam suas vidas em amenizar a dor de outras pessoas? Meu respeito, minha admiração e minhas orações para todos os envolvidos neste nobre projeto.

– LÚCIA FRANÇA
PRIMEIRA-DAMA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

”

Como funciona

O Música nos Hospitais oferece uma ampla programação musical nos corredores, enfermarias e setores de internação dos hospitais e unidades básicas de saúde da APS. Jovens músicos que participam dos projetos Guri, da Capital e Região Metropolitana de São Paulo, e da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim) se apresentam nas instituições hospitalares, levando alegria, amor, otimismo e esperança para quem busca tratamento para a saúde. Esses dois projetos são geridos pela Santa Marcelina Cultura, que é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura. Com a boa aceitação do Música nos Hospitais, em 2016, o projeto ganhou um importante parceiro:

Música nos hospitais em números

Formação

3 edições (2014, 2016 e 2017)

70 Alunos formados, com 740 atendimentos.

2018: 55 alunos em duas turmas.

Difusão

94 apresentações musicais em Hospitais e unidades de APS e da Rede Lucy Montoro de São Paulo e Grande São Paulo.

Público beneficiado: mais de 17 mil pessoas.

2018: já estão programadas 60 apresentações.

Seja um patrocinador do Música nos Hospitais

Hoje, o projeto existe graças aos parceiros e apoiadores: Bank of America Merrill Lynch, Grupo Verzani & Sandrini, Chiesi Farmacêutica, Doutores da Alegria e ao Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura. Mas você também pode ser um patrocinador. Como pessoa física, você pode fazer doação direta com depósito em conta, ou se você apresenta sua declaração de Imposto de Renda no modelo completo, pode destinar até 6% do seu IR para os projetos culturais aprovados na lei Rouanet. Já as empresas tributadas com base no Lucro Real podem destinar até 4% do seu IR para nosso projeto cultural aprovado no Ministério da Cultura.

Quem quiser mais informações sobre como ser um patrocinador do projeto deve mandar um e-mail para ri@santamarcelinacultura.org.br



os Doutores da Alegria, que vieram com a proposta de oferecer uma formação qualificada aos alunos da EMESP Tom Jobim, a fim de prepará-los para as apresentações musicais em hospitais. Os jovens participam de um treinamento de aproximadamente 6 meses, em que são abordadas temáticas pertinentes ao contexto hospitalar. O curso é voltado aos alunos a partir de 18 anos e ministrado por Thais Ferrara, Soraya Saide e Raul Figueiredo, profissionais do Núcleo de Formação da escola dos Doutores da Alegria. “O nosso trabalho não é apenas sobre palhaço. É um trabalho sobre o olhar e a percepção, que são elementos fundamentais para qualquer artista ou qualquer pessoa”, afirma a coordenadora de formação do Doutores da Alegria, Soraya Saide.

“

A cura de muitas doenças está dentro de nós, e quando a música consegue entrar nas pessoas, ela consegue trazer a força para reabilitação.

– IRMÃ ROSANE GHEDIN

”

Jovens Músicos ganham experiência de vida

Para a Presidente da Rede de Saúde e Cultura Santa Marcelina, o Música nos Hospitais provoca uma mudança comportamental importante na vida dos jovens músicos. “Eles saem do palco e as luzes não estão para eles, mas dentro do Hospital. As luzes estão para os outros e isso desperta também nos jovens um sentido de doação, de ser importante para alguém e dar significado para a vida do próximo. Consequentemente, eles percebem que a vida deles também ganha um sentido diferente quando cantam e tocam os corações dos pacientes e também dos nossos colaboradores, acompanhantes e visitantes dos vários setores do Hospital. Isso é muito gratificante para os alunos”, ressalta Irmã Rosane.

Ela se recorda de momentos incríveis vividos pelos jovens durante as suas apresentações. “Um deles, que faz parte da primeira turma, certa vez disse que a sua vida não teria sido a mesma sem a experiência de integrar o elenco do Música nos Hospitais. Ele disse que passou a pensar melhor no que tem e faz, além de priorizar coisas mais importantes na sua vida. Com isso, percebemos que o projeto tem uma amplitude muito maior porque ele também transforma os envolvidos e não apenas os pacientes”.



••• SAÚDE E BEM-ESTAR •••



ANTITABAGISMO

GRUPOS DE APOIO AJUDAM FUMANTES A DEIXAREM O CIGARRO

Um dos inimigos mais silenciosos da saúde é o tabaco. O uso diário e por períodos prolongados traz inúmeras doenças para os fumantes – a maioria irreversível que causará a morte (leia mais no box na página ao lado). Segundo o Ministério da Saúde (MS), o tabagismo é responsável por 25% das mortes por infarto do miocárdio, 90% dos casos de câncer no pulmão, 25% das doenças vasculares e 30% de mortes decorrentes de outros tipos de câncer.

Frente a esses dados, surge aquela dúvida: mesmo sabendo de todos os malefícios do tabaco, por que é tão difícil abandonar o vício?

Os fumantes precisam vencer duas batalhas: a dependência física associada à ingestão de substâncias viciantes, como a nicotina, e também a dependência psicológica, quando o ato de fumar está associado ao comportamento cotidiano do indivíduo.

Por estas razões, abandonar o vício não é uma tarefa simples. É muito mais complexo do que imaginamos, principalmente porque a abstinência pode causar grandes desconfortos aos dependentes de tabaco.

Pensando neste público que precisa de apoio para se livrar do cigarro, a Atenção Primária à Saúde (APS) Santa Marcelina oferece, em algumas UBS, ajuda aos dependentes do tabaco. Na Unidade Jardim Robru-Guaianases, os usuários contam com o apoio do grupo antitabagismo ofertado pelo serviço, gratuitamente, com duração de até três meses.



Fumantes têm mais propensão a terem hipertensão arterial e agravamento da doença

O médico Dr. Marcelo Maciel, coordenador médico da UTI Adulto do Hospital Santa Marcelina Cidade Tiradentes, é enfático ao afirmar: “a associação do tabagismo com a hipertensão arterial têm grande importância não só pelo agravamento da hipertensão, como também pelo risco adicional do desenvolvimento de diversas doenças vasculares, morte súbita, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, doença arterial periférica e doença renal crônica”.

Ele explica que, embora a hipertensão arterial também seja causada por outras doenças

e predisposições hereditárias, a maior parte dos indivíduos com diagnóstico desenvolve a doença por fatores externos, como estresse, obesidade, sedentarismo, ingestão de álcool, ingestão de sal e o tabagismo. A hipertensão primária abrange 90 a 95% dos indivíduos hipertensos. No Brasil, atinge quase 1/3 da população adulta e mais da metade dos pacientes idosos.

Principais sintomas

Na maioria dos indivíduos, a hipertensão arterial é assintomática. Geralmente, os sintomas surgem quando o indivíduo apresenta hipertensão arterial grave ou prolongada e não tratada. Neste caso, a pessoa pode ter cefaleia, dor na nuca, náuseas, vômito, vertigem, sonolência, falta de ar, agitação e visão borrada.

Controle da doença

Existe o tratamento medicamentoso e não medicamentoso. O tratamento não medicamentoso envolve controle ponderal, medidas nutricionais - um plano alimentar saudável e sustentável, restrição de consumo de sódio e de álcool, prática de atividades físicas, parar de fumar e controle de estresse.

No tratamento medicamentoso, o paciente deverá ser orientado sobre a importância do uso contínuo, da eventual necessidade de ajuste de doses, da troca ou associação de medicamentos e ainda da possibilidade do aparecimento de efeitos colaterais.

“O mais difícil na terapia medicamentosa não é o controle da pressão arterial, e sim a adesão ao tratamento medicamentoso e o uso diário, já que o uso é contínuo”, observa o médico.

Eles são acompanhados por uma equipe multiprofissional, formada por profissionais das áreas de Assistência Social, Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Dentista e Médica, que realizam abordagens e disposição dos usuários, a fim de avaliar o nível de motivação, antes da formação do grupo. “Motivamos o abandono do Tabagismo por meio de abordagens específicas e com métodos dinâmicos, levando em consideração o perfil dos participantes”, explica a Assistente Social da APS, Vanda Venâncio.

Antes de iniciar o grupo, os profissionais buscam abordar questões sociais, terapêuticas e psicológicas, visando entender o perfil do participante para o encaminhamento adequado ao tratamento,

oportunizando, ainda, espaços para que ele compartilhe suas motivações e expectativas. Outro método utilizado no grupo é o processo de humanização entre os profissionais e usuários, que busca fortalecer o vínculo de amizade, apoio e parceria: “o elo de amizade entre os participantes ajuda no processo”, destaca a Assistente Social.

Mesmo cumprindo o prazo proposto para o desenvolvimento do grupo, a equipe realiza, a cada seis meses, encontros com os ex-tabagistas que participaram de grupos anteriores, a fim de acompanhar sua evolução e permitir a troca de experiências.

Balanco positivo

Desde outubro de 2017, já foram cerca de 80 participantes na UBS Jardim Robru-Guaianases, sendo que 85% abandonaram o vício efetivamente.

“O conjunto das ações multiprofissionais contribui para que tenhamos mais sucesso nos resultados do grupo”, frisa a gerente da Unidade, Renata Reis Bertoluci. Atualmente, o grupo conta com 20 participantes entre 35 e 60 anos.

Onde procurar ajuda?

Outras unidades da APS Santa Marcelina nas regiões de Cidade Tiradentes, Itaim Paulista e Itaquera também têm grupos de apoio para quem deseja parar de fumar. Para saber quais os locais mais próximos que oferecem o serviço, acesse o site da APS (www.aps.santamarcelina.org) e digite o CEP residencial.



PACIENTES GANHAM MAIS CONFORTO E BEM-ESTAR COM USO DE COLCHÕES PNEUMÁTICOS

Investir na qualidade assistencial faz parte da rotina da Rede de Saúde Santa Marcelina, que está sempre em busca de meios para promover melhorias para os seus pacientes.

Entre os investimentos mais recentes está a troca do colchão "piramidal", conhecido como "caixa de ovo", pelo "pneumático", feita pelo Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba para aumentar o conforto e bem-estar dos pacientes acamados e daqueles que possuem risco de desenvolvimento de lesão por pressão.

A diferença entre os tipos de colchão é que o pneumático tem um mecanismo que faz o reposicionamento automático do paciente independentemente da intervenção do colaborador, alterando sua conformação

a cada 5 minutos. Outro benefício é a durabilidade. O colchão "caixa de ovo" tem perda mais rápida da sua efetividade mediante o tempo de utilização, tem mais exposição a sujeiras orgânicas ou banho.

Substituição

Todas as unidades de Internação Adulto foram beneficiadas com a troca dos colchões. Na Unidade de Terapia Intensiva Adulto, em que há maior número de pacientes acamados, a supervisora de enfermagem, Enfermeira Heliane Costa, relata que no primeiro trimestre deste ano o percentual de prevenção de lesão por pressão foi de 99,5%. "A utilização do

colchão pneumático atrelado às medidas assistenciais planejadas favoreceram o tratamento mais adequado a estes pacientes com altíssimo risco para ocorrência de lesão", observa.

Decisão sustentável

Além dos benefícios assistenciais conquistados com a troca de colchões, a mudança trouxe redução financeira para o Hospital – já que o modelo atual dura mais que o anterior – e também impactou positivamente no meio ambiente. "Conseguimos uma redução do impacto ambiental pela diminuição do resíduo gerado pelos colchões 'caixa de ovo'", ressalta o supervisor de Suprimentos do Hospital Santa Marcelina de Itaquaquecetuba, Fernando Rafael de Faria.



DE OLHO NAS BANDEJAS

HOSPITAIS FAZEM CAMPANHAS PARA REDUZIR DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Quem nunca se empolgou na hora de fazer o seu prato e colocou comida além do necessário para saciar a fome? Justamente para evitar esse tipo desperdício, que, na maioria das vezes, não é consciente, os Serviços de Nutrição e Dietética (SND) dos Hospitais Cidade Tiradentes e Itaim Paulista estão de olho nas sobras das bandejas nos restaurantes de uso dos colaboradores. Com campanhas permanentes de conscientização, ambos têm conseguido reduzir significativamente o desperdício de alimentos durante as refeições.

No Hospital Cidade Tiradentes, a redução chegou até 900g por dia, no total de 27 quilos em um mês. *“Em fevereiro deste ano, destacamos no mural do restaurante os dados coletados (de desperdício de alimento) no período de março a dezembro de 2017, os valores mês a mês, a quantidade total de alimentos desperdiçados e o número de pessoas que se beneficiariam com esses alimentos. Colocamos cartazes com fotos e frases de reflexão sobre o desperdício de alimento, distribuimos folderes e deixamos aparente em uma prateleira a quantidade de alimentos desperdiçados em um único mês”,* explica Márcia Cintra, Supervisora do Serviço de Nutrição do Hospital Cidade Tiradentes.

Reaproveitamento de alimentos

O Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista conseguiu reduzir o desperdício em até 80% após investir em campanhas de conscientização. A ação preventiva acontece há quase oito anos e, desde então, é feita a pesagem dos restos no retorno das bandejas para o cálculo do desperdício. *“O dado obtido compõe o cardápio diário, considerando quanto foi desprezado e quantas crianças poderiam ser alimentadas com aquela quantidade”,* ressalta a Encarregada do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital, Glacieli Fabiane Borges.

Ela conta que a SND faz o acompanhamento diário do que é devolvido nas bandejas e uma vez por ano uma mesa é preparada a partir do reaproveitamento de alimentos. A atividade é feita em comemoração ao “Dia do Meio Ambiente” e reforça entre os colaboradores a necessidade em não exagerar na hora de se servir.

O reaproveitamento de alimento nos hospitais é feito de acordo com a legislação vigente (CVS 5/2013 e Portaria 2619/2011– SMS). *“Só reaproveitamos alimentos que não foram expostos para distribuição e seguimos a cadeia de temperatura descrita na legislação. Alimentos que não se encaixam nos padrões descritos são descartados”,* explica Márcia Cintra.

Sustentabilidade na Cozinha

O Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista compartilha essa receita nutritiva e com baixo teor calórico, que pode ser feita com o reaproveitamento de alimentos.



Torta salgada
de casca de abóbora
com recheio de talos

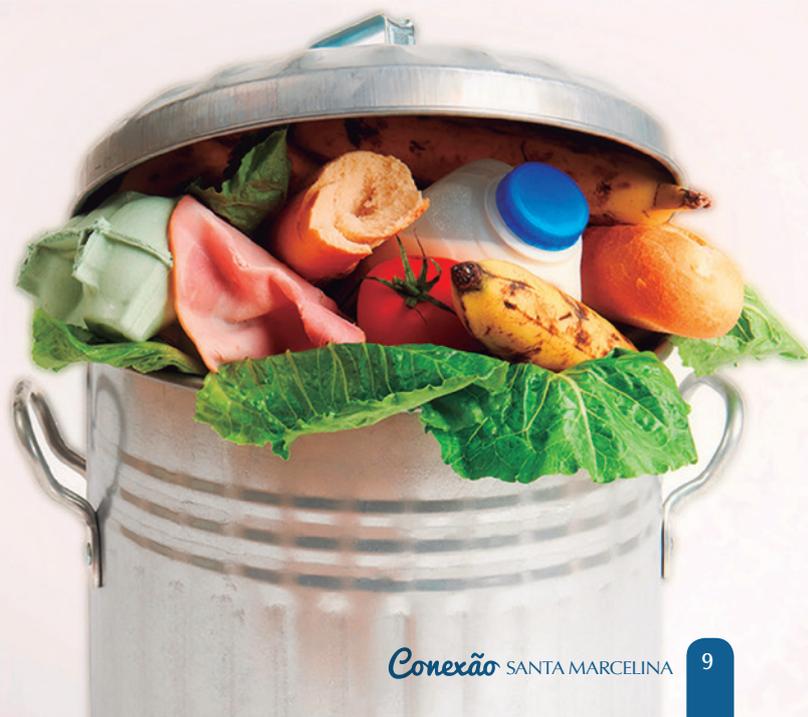
Ingredientes:

1 colher (de sobremesa) de fermento em pó;
1 xícara (de chá) de talos de couve e salsa; 1 xícara (de chá) de casca de abóbora; 3 xícaras (de chá) de farinha de trigo; ½ pacote de queijo ralado (50g); 1 copo de leite (250ml); 1 cenoura ralada; ½ copo de óleo;
1 cebola pequena; 1 dente de alho; 3 ovos; sal a gosto.

Preparo:

Recheio: refogar a cebola, o alho, os talos e a cenoura. **Massa:** colocar os ovos, a casca de abóbora, o óleo, o queijo ralado, o leite e o sal no liquidificador. Despejar a massa em uma vasilha e misturar a farinha de trigo, o recheio e o fermento em pó. Levar ao forno por 30 minutos em fôrma untada e enfarinhada.

Valor calórico da porção: 147 kcal.





... HUMANIZAÇÃO ...

Da internação humanizada à vida em sociedade: O COMPROMISSO DO SANTA MARCELINA COM A LUTA ANTIMANICOMIAL

SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS E SANTA MARCELINA DO ITAIM DESENVOLVEM AÇÕES PARA INSERÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL

O compromisso com o bem-estar das pessoas que sofrem com transtorno mental dentro da Rede de Saúde Santa Marcelina está alinhado às premissas da Reforma Psiquiátrica, que luta pelo fim do isolamento e estigma, priorizando a sua inclusão. As ações para tratamento deste público são grandes exemplos de acolhimento e humanização que o Santa Marcelina oferece na sua linha de cuidados à saúde.

O Serviço de Saúde Mental do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista é um grande exemplo de compromisso com a Luta Antimanicomial. A fim de melhorar a assistência hospitalar e extra-hospitalar para os pacientes, a equipe de Saúde Mental realiza reuniões semanais com os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região para traçar planos e projetos terapêuticos para cada paciente internado, pensando na alta e na continuidade do tratamento.

“Em casos mais graves, essa transição do cuidado é realizada ainda com o paciente internado. Profissionais do CAPS e das UBS fazem visitas periódicas e promovem atividades para a vinculação do usuário. Neste caso, o paciente também é levado pela equipe de Saúde Mental do Hospital para realizar atividades no CAPS e depois retorna”, explica o médico psiquiatra Bernardo Banducci Rahe, coordenador de Saúde Mental do Hospital.

De acordo com ele, durante a internação, o Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista promove várias atividades temáticas em datas comemora-

tivas para os pacientes e seus familiares, a fim de fortalecer o vínculo com sua família. Na enfermaria, grupos de música, beleza e culinária desenvolvem esse papel de socialização.

“Já os pacientes egressos da internação, que não têm perfil para acompanhamento no CAPS e na UBS, são encaminhados para o Ambulatório de Saúde Mental do Hospital, que atende aproximadamente 250 pessoas. O atendimento é feito por uma equipe multiprofissional transdisciplinar, composta por médicos psiquiatras, psicólogos, terapeuta ocupacional, assistente social, profissionais da enfermagem e farmacêuticos”, detalha o Psiquiatra.

Reabilitação para o mercado de trabalho

Mais do que o tratamento e acompanhamento, o Ambulatório de Saúde Mental do Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista estimula os pacientes com transtorno mental a retomar a sua autonomia e a ocupar os espaços na sociedade que são abertos a eles. A Instituição desenvolveu o Programa de Capacitação Profissional para pacientes que estão estáveis do quadro psicopatológico, que podem retomar suas atividades profissionais, mas não conseguem um lugar no mercado de trabalho por todo o estigma que sofrem devido ao transtorno.

Os pacientes passam por treinamentos em setores selecionados dentro do próprio Hospital (telefonia, almoxarifado, nutrição, setores administrativos), sempre com a supervisão dos profissionais do



próprio setor e dos profissionais de saúde que acompanham o paciente. A efetividade do programa é tanta que, em 2010, o Hospital do Itaim Paulista recebeu o primeiro lugar no Prêmio "Ideia Saudável" da Secretaria Estadual de Saúde.

Planos

Segundo o Psiquiatra Bernardo Banducci Rahe, o objetivo para este ano é ampliar o Programa de Capacitação Profissional, selecionando usuários de outros serviços de saúde da região para também passarem por esta capacitação, que já recolocou muitos pacientes no mercado de trabalho. Além da experiência do Hospital, todos os CAPS gerenciados pela APS possuem estratégias de geração de renda para seus usuários e familiares.

Residências terapêuticas efetivam a inclusão social

Uma alternativa para as pessoas que precisam de longos períodos de internação é a Residência Terapêutica, que nada mais é do que uma casa para acolher essa pessoa durante o seu tratamento. Geralmente, é indicada para pessoas com histórico de internação (pelo menos dois anos ininterruptos) em hospitais psiquiátricos. Há casos de 20 anos de internação, de acordo com Graziella Mazzeo Napoli, apoiadora de modalidade na coordenação do CAPS.

"O objetivo dessas residências é uma reabilitação psicossocial, desenvolvendo autonomia, autocuidado, vontade de sair de casa (após tanto tempo internados, eles costumam perder sociabilidade e até as vontades)", explica.

Ainda segundo ela, a APS gerencia atualmente 7 residências terapêuticas (3 em Guaianases, 1 na Cidade Tiradentes, 2 no Itaim e 1 em Itaquera). Dessas residências, 5 são destinadas às pessoas com comorbidades mais graves.

As residências têm um coordenador e equipe de acompanhamento comunitários e as de tipo 2 têm também um técnico de enfermagem. O acompanhamento é 24 horas e cada casa tem 8 moradores. Junto com os acompanhantes, fazem o tratamento no CAPS Adulto, UBS e até vão ao supermercado. As casas também auxiliam na organização do recurso financeiro do paciente e dão uma nova perspectiva de vida para aqueles que têm transtorno mental: "Quando minha família percebia que tinha alguma coisa, eles me internavam no Pinel (Hospital Psiquiátrico Pinel), foi tanta coisa acontecendo comigo lá. Hoje, vivo na minha residência e tenho liberdade. Adoro morar com o pessoal. Agora, sim, me sinto feliz", diz Elisabete, moradora da Residência Terapêutica de Itaquera (feminina).

Graziella anuncia que ainda serão inauguradas outras duas casas com espaço para 10 pessoas: "Ainda não temos uma data prevista para entrega da obra, mas faz parte da nossa estratégia a ampliação das Residências Terapêuticas da APS", ressalta.

INSCRIÇÕES ABERTAS - SETEMBRO / 2018

A partir de setembro de 2018 a **AAGAPE Santa Marcelina**, em parceria com a **Faculdade Santa Marcelina**, vai oferecer os cursos de pós-graduação em **ODONTOLOGIA HOSPITALAR** - coordenado pela Professora Élide Caccelli, e **ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS** - coordenado pela Professora Fabiana Traldi.

Os dois cursos possuem carga horária de 360 horas e enquadram-se na modalidade de especialização *lato sensu*.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas diretamente no site.

Colaboradores da rede Santa Marcelina e alunos ou ex-alunos da Faculdade Santa Marcelina têm desconto.



**ODONTOLOGIA
HOSPITALAR**



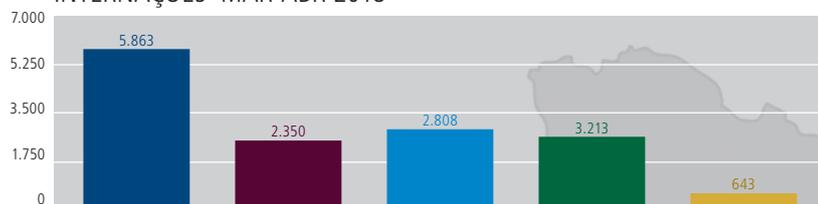
**ENFERMAGEM EM
CENTRO CIRÚRGICO,
RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E
CENTRAL DE
MATERIAIS ESTERILIZADOS**



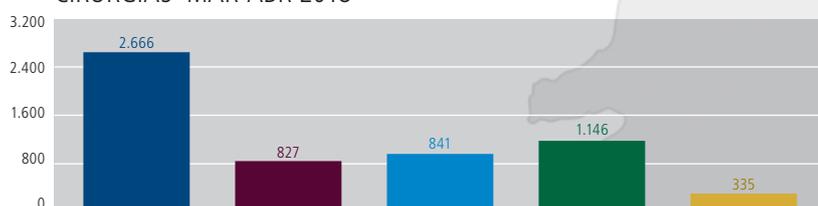
Indicadores SANTA MARCELINA

Hospital Santa Marcelina	Hospital Santa Marcelina Itaquaquetuba	Hospital Santa Marcelina Itaim Paulista	Hospital Cidade Tiradentes	Hospital Santa Marcelina Porto Velho - RO
--------------------------	--	---	----------------------------	---

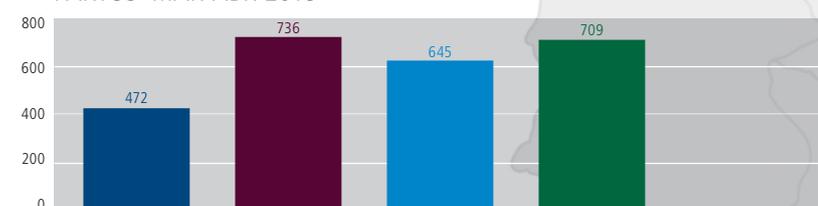
INTERNAÇÕES MAR-ABR 2018



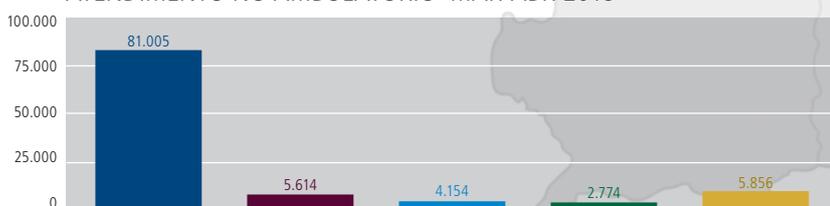
CIRURGIAS MAR-ABR 2018



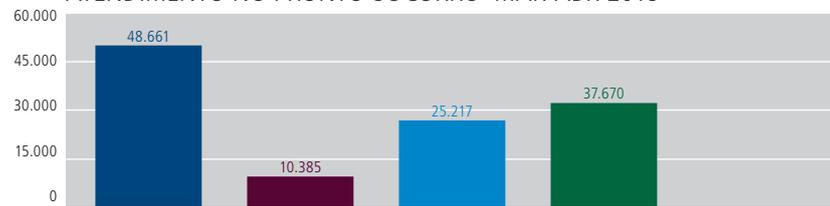
PARTOS MAR-ABR 2018



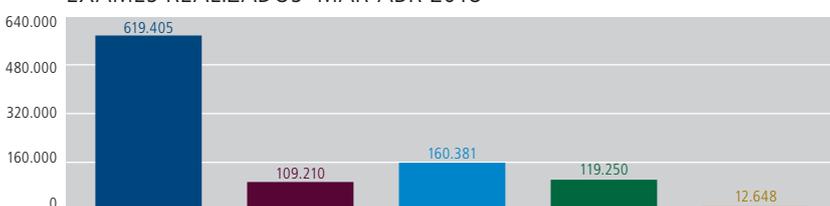
ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO MAR-ABR 2018



ATENDIMENTO NO PRONTO-SOCORRO MAR-ABR 2018



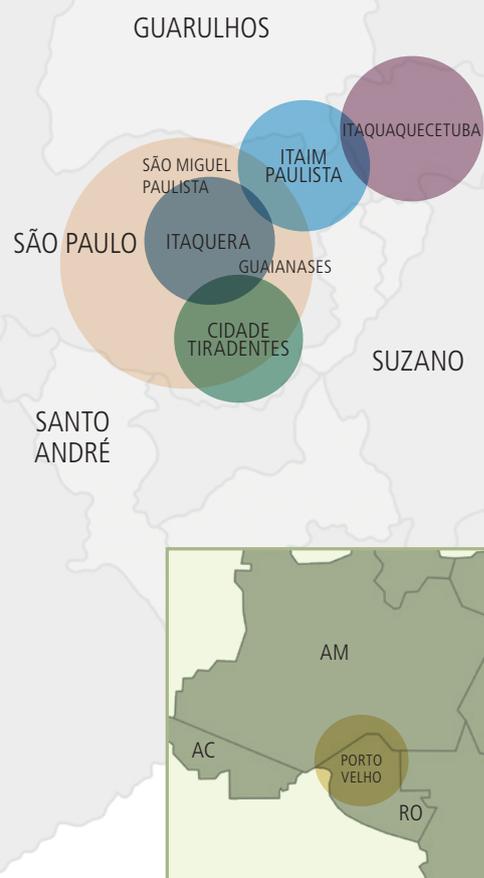
EXAMES REALIZADOS MAR-ABR 2018



TRANSPLANTES REALIZADOS

12

PRESENÇA DA REDE DE SAÚDE SANTA MARCELINA



Produção de procedimentos de março de 2018 DADOS GERAIS DA APS SANTA MARCELINA:

Procedimento	Quantidade
População das Supervisões Técnicas de Saúde - Cidade Tiradentes, Guaianasas, Itaquerá, São Miguel, Itaim Paulista (Estimativa Fund. SEAD)	1.815.438
Consultas Médicas	219.059
Consultas de Enfermagem	144.747
Exames	109.625
Visitas Domiciliares	201.186
Procedimentos de Enfermagem	164.410
Procedimentos Odontológicos, incluindo consultas	53.924